

PROGRAMA

8 a 12 de abril: Campo de férias de Páscoa.

8 e 9 de abril: Domingo de Ramos: Bênção de Ramos. Igreja Paroquial, sábado na missa às 16h; domingo nas missas das 10h 45m e 19h. Igreja dos Pastorinhos, sábado na missa às 18h.

9 de abril: (Domingo): Dia Mundial da Juventude.

10 de abril: Confissões quaresmais, Igreja Paroquial, às 21h 30m.

12 de abril (4ª feira): Famílias Anónimas, às 21h 30m.

12 de abril (4ª feira): Ensaio Grupo *Cantate Domino*, às 21h 30m.

12 de abril (4ª feira): Noites de trabalho: Voluntários VIN POR TI, às 21h.

13 de abril: Quinta-Feira Santa

Celebração da Missa Crismal, Sé do Porto, 10h.

Missa da Ceia do Senhor (lava pés), às 19h.

Adoração do Santíssimo:

20h 30m - 21h: Ministros extraordinários da comunhão.

21h - 21h 30m: Leitores.

21h 30m - 22h: Catequistas.

22h - 22h 30m: Grupos de Jovens e animadores.

22h 30m - 23h: Comunidade.

14 de abril: Sexta-feira Santa

Celebração da Paixão do Senhor, às 15h.

Confissões, em Francos, às 17h 30m.

Via-Sacra, em Francos, às 21h 30m.

15 de abril: Sábado Santo

Celebração da Vigília Pascal, às 21h 30m.

16 de abril: Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor

O horário das missas, na Igreja Paroquial, é o habitual. Após as missas dá-se a cruz a beijar. Em Francos, às 18h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXIV, Nº 20, 8 - 15 de abril 2017



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Com o Domingo de Ramos damos início à Semana Santa. Centramos a nossa reflexão e oração na morte e ressurreição de Jesus. A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida. Desde cedo, Jesus apercebeu-Se de que o Pai O chamava a uma missão: anunciar esse mundo novo, de justiça, de paz e de amor para todos os homens. Para concretizar este projecto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina “fazendo o bem” e anunciando a proximidade de um mundo novo, de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores.

O projecto libertador de Jesus entrou em choque com a atmosfera de egoísmo, de má vontade, de opressão que dominava o mundo. As autoridades políticas e religiosas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar a esses mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios. Não estavam dispostas a arriscar, a desinstalar-se e a aceitar a conversão proposta por Jesus. Por isso, prenderam Jesus, julgaram-n’O, condenaram-n’O e pregaram-n’O numa cruz.

A morte de Jesus é o culminar da sua vida; é a afirmação última, mais radical e mais verdadeira daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o amor, o dom total, o serviço.

Contemplar a cruz, onde se manifesta o amor e a entrega de Jesus, significa solidarizar-se com aqueles que são crucificados neste mundo: os que sofrem violência, os que são explorados, os que são excluídos, os que são privados de direitos e de dignidade. Olhar a cruz de Jesus significa denunciar tudo o que gera ódio, divisão, medo, em termos de estruturas, valores, práticas, ideologias. Viver deste jeito pode conduzir à morte; mas o cristão sabe que amar como Jesus é viver a partir de uma dinâmica que a morte não pode vencer: o amor gera vida nova e introduz na nossa carne os dinamismos da ressurreição.

Pe. Feliciano Garcês, scj

DOMINGO RAMOS

A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos.

A **primeira leitura** apresenta-nos um profeta, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus.

A **segunda leitura** apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O **Evangelho** convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus que se faz dom total.

Nunca ficamos insensíveis diante de um apaixonado. Jesus foi apaixonado de Deus seu Pai. Uma só coisa contava para Ele: fazer a sua vontade. Ora, a vontade de Deus não era que seu Filho morresse, mas que fosse até ao fim do amor. Com o risco de dar a sua vida e foi o que Ele fez. Jesus foi um apaixonado dos homens seus irmãos. Uma só coisa contava para Ele: salvar a humanidade, arrancando-a do egoísmo, da violência, do orgulho, da riqueza, da idolatria, de tudo o que leva à morte e à infelicidade para lhe propor o serviço, o acolhimento, o perdão, a pobreza, tudo o que leva à vida e à felicidade, e que tem um nome: o Amor. Durante toda esta Semana Santa, ergamos os olhos para Cristo na sua Paixão por Deus seu Pai, na paixão pelos homens seus irmãos. Para que nós também sejamos apaixonados!



Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos dá início à Semana Santa e lembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelos judeus.

Segunda-feira Santa

Celebração penitencial, confissões.

Quinta-feira Santa

Celebramos a Instituição do Sacramento da Eucaristia. Com a Missa da Ceia do Senhor, celebrada na tarde de quinta-feira, a Igreja dá início ao chamado Tríduo Pascal e comemora a Última Ceia, na qual Jesus Cristo, na noite em que vai ser entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do Pão e do Vinho, e os entregou aos Apóstolos para que os tomassem, mandando-lhes também oferecer aos seus sucessores. Nesta missa faz-se, portanto, a memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. Durante a missa ocorre a cerimónia do lava-pés que lembra o gesto de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés dos seus apóstolos.

Sexta-feira Santa

Celebra-se a paixão e morte de Jesus Cristo. O silêncio, o jejum e a oração devem marcar este dia que, ao contrário do que muitos pensam, não deve ser vivido em clima de luto, mas de profundo respeito diante da morte do Senhor que, morrendo, foi vitorioso e trouxe a salvação para todos, ressurgindo para a vida eterna.

Sábado Santo

No Sábado Santo ou Sábado de Aleluia, a principal celebração é a “Vigília Pascal”. Inicia-se na noite do Sábado Santo em memória da noite santa da ressurreição gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo. É a chamada “a mãe de todas as santas vigílias”, porque a Igreja mantém-se de vigília à espera da vitória do Senhor sobre a morte.

**VIVAMOS ESTA SEMANA SANTA COM FÉ E RECOLHIMENTO
PARTICIPANDO E REZANDO EM COMUNIDADE**